

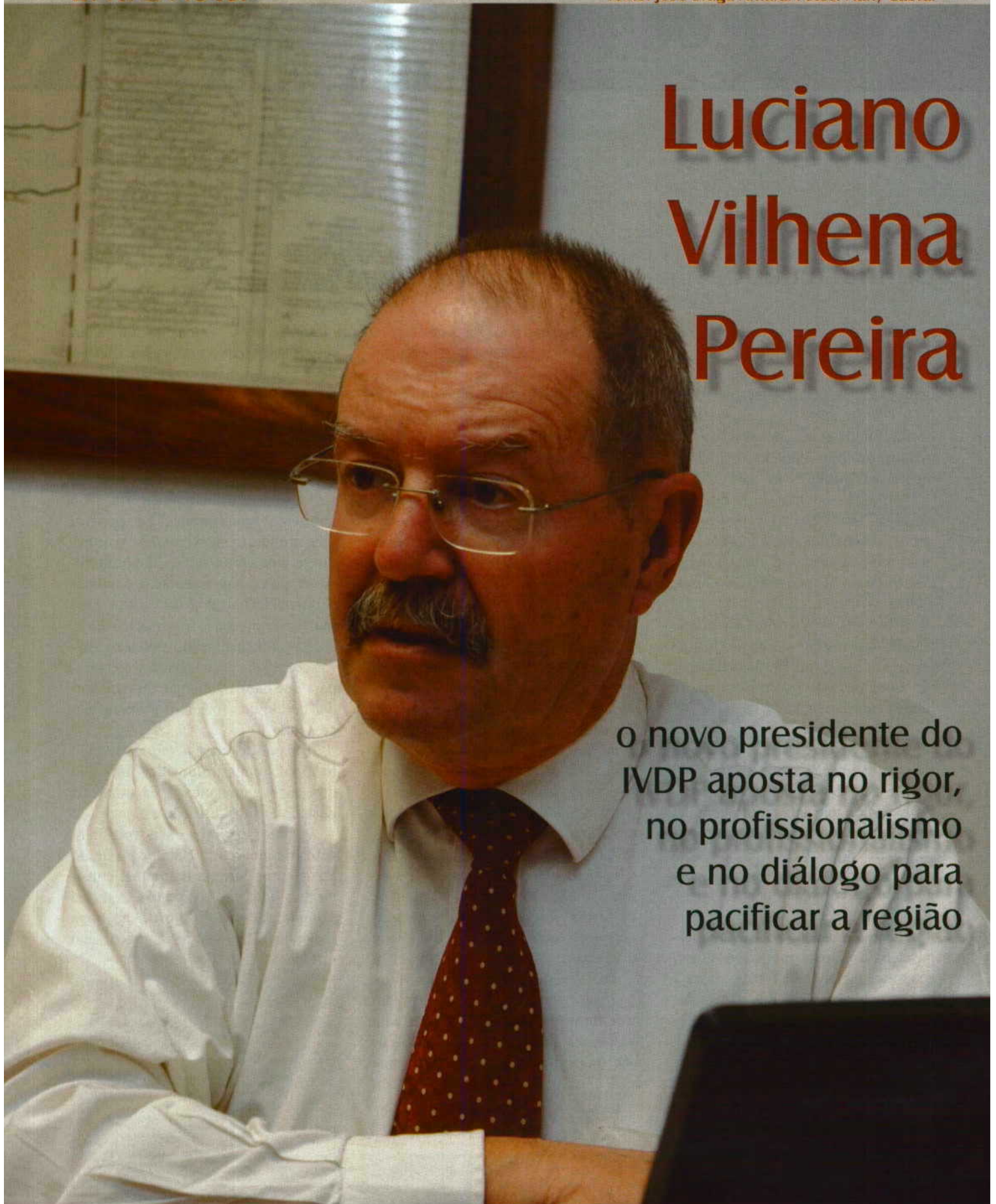


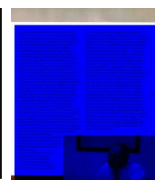
Entrevista

Texto: José Braga-Amaral Fotos: Nany Cabral

Luciano Vilhena Pereira

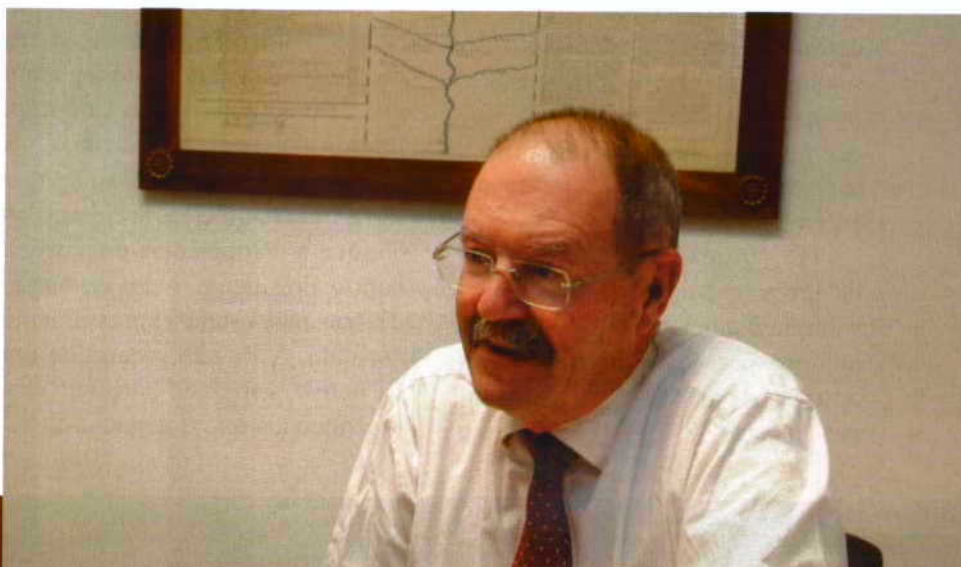
o novo presidente do
IVDP aposta no rigor,
no profissionalismo
e no diálogo para
pacificar a região





Luciano Vilhena Pereira tem 62 anos de idade, nasceu em Chaves e tem uma vida preenchida de reconhecimentos e conquistas. É licenciado em Direito pela Universidade de Coimbra há 35 anos e jurista de profissão, porém, é também viticultor na Região Demarcada do Douro. Membro fundador da Confraria dos Enófilos e Gastrónomos de Trás-os-Montes e Alto Douro e sócio honorário da Sociedade Portuguesa de Viticultura e Enologia. Sócio Fundador da Casa Regional de Trás-os-Montes e Alto Douro do Porto e Sócio Honorário da Casa dos Açores do Norte de Portugal. Foi professor nos anos de 1971 e 1972 e estava a desempenhar as funções de Vice-Governador Civil do Distrito do Porto na altura da sua nomeação para o cargo de Presidente da Comissão Executiva da CIRDD. É ainda Membro do Conselho de Administração do CERVIM – Centro de Pesquisa, Estudo e Valorização da Viticultura de Montanha, com sede em Itália. Membro da LASVIM - Liga dos Amigos da Saúde e do Vinho. Representante na Assembleia Geral da AREV – Assembleia das Regiões Vitícolas Europeias. Membro da Confraria de Enófilos da Região Demarcada do Douro. Foi director do Ateneu Comercial do Porto de 1987 até 1992, onde teve a seu cargo diversas áreas de intervenção cultural; Foi Presidente da Assembleia de Freguesia de Santo Ildefonso - Porto. É Presidente do Conselho Jurisdicional da Associação de Voleibol do Porto, do qual faz parte desde 1990; É Conselheiro Social da Universidade Lusíada desde 1995; É Presidente do Ateneu Comercial do Porto desde 1993; ano em que é eleito em Madrid, Presidente da Comissão Instaladora da Confederação Ibero-americana de Ateneus, que reúne mais de 250 Ateneus de Portugal, Espanha e América Latina. Há quatro anos foi candidato à presidência da Casa do Douro, tendo perdido por escassos votos. Entretanto, o seu conhecimento da região, as funções já desempenhadas

e a sua reconhecida capacidade de diálogo e concertação, valeu-lhe a escolha do governo para ser nomeado em Outubro último para o cargo de Presidente do Instituto dos Vinhos Douro e Porto (IVDP). Foi nesta condição que fomos entrevistar Vilhena Pereira e descobrir também o homem que existe para além do presidente. A diferença estabelece-a desde logo no trato e na abertura com que recebe os seus interlocutores - é um homem acessível para quem o diálogo está na massa do sangue, portador de boa disposição e ironia na palavra, mas também ponderado e determinado nas suas afirmações e convicções. O seu percurso académico e de dirigente laborou em Vilhena Pereira um homem de espírito culto, não obstante ter como hobbie as experiências com vinhos, a caça e a pesca, não sendo por isso que deixa de ser um apaixonado do teatro (foi membro activo e actor do CITAC – Círculo de Iniciação Teatral da Academia de Coimbra), um apreciador de pintura e de música, desde Paula Rêgo ou Júlio Pomar até à musica clássica ou mesmo Pop, muito embora se confesse um recente apaixonado da música de Rodrigo Leão. Lê prosa ou poesia, hoje não tanto, mas elege Aquilino, Torga, Agustina, Saramago e Eugénio de Andrade ou Pessoa, como os autores da sua alma literária. É assim, experiente, conversador e culto, também um bom garfo que prefere degustar Portos velhos e bons Vintage, este homem que tem agora em mãos os destinos do IVDP, e, de certa forma, da região.





Entrevista

Tribuna Douro (TD) – Quem lê o seu curriculum e o seu percurso, para além de ser viticultor, percebe-se que esteve sempre por dentro e na mira do Douro Vinhateiro

Foi presidente da extinta CIRDD, candidato à Casa do Douro, já há muito falado como possível presidente do IVDP, desta vez o governo nomeou-o para este cargo. Porque aceitou o desafio de presidir ao IVDP num dos momentos mais difíceis e sensíveis para a região e para o sector?

Luciano Vilhena Pereira (LVP) - Gosto do Douro e gosto de causas. Como diz, conheço o sector e se quem manda entendeu que eu podia ajudar, então seria muito feio da minha parte pôr-me de fora só porque a situação é difícil. Por outro lado também não podemos exagerar nas dificuldades, sob pena de ficarmos todos reféns de um certo fatalismo que queremos deixar para trás.

TD – Feito que está o diagnóstico do sector vitivinícola, que medidas e atitudes considera prioritárias a serem tomadas por iniciativa do IVDP?

LVP – Consolidar o rigor profissional, quer dos procedimentos do IVDP, quer dos diferentes operadores da RDD. Contribuir para o desenvolvimento da ideia que só sendo todos nós mais rigorosos e competentes nas tarefas que temos que levar a cabo se pode aspirar a superara as dificuldades internas e externas.

TD – Aquando da sua tomada de posse o Ministro Jaime Silva sublinhou uma política de continuidade para esta direcção, quer no rigor da gestão, quer nas grandes apostas do IVDP. É público



que o anterior presidente do IVDP assumiu com alguma parcialidade as posições do comércio (exportadores) no Conselho Interprofissional. Qual será sua postura e a do IVDP no futuro relativamente ao Conselho Interprofissional?

LVP – O Conselho Interprofissional é um órgão essencial do IVDP. Embora o actual decreto-lei que regula a actividade do IVDP seja, como já era o anterior, muito centrado no reforço dos poderes do Presidente, enquanto eu aqui estiver procurarei que o Conselho Interprofissional seja chamado a decidir sobre todas as questões que são da sua competência e daquelas em que a competência é repartida com o Presidente, além de outras de que não esteja expressamente afastado. A Região precisa de um CI activo, capaz de perceber sem preconceitos que o negócio do vi-

nho é conjunto, da Produção e do Comércio e que os problemas do sector se não podem resolver com situações de excepção para cada um deles. Falo nisto porque há uma certa tendência nos operadores da fileira para saltarem por cima das regras estabelecidas. Desde que cheguei ao IVDP, já me sugeriram meia dúzia de alterações às regras que a serem seguidas lançariam a Região, numa situação mais difícil do que aquela em que se encontra. É claro que cada um dos operadores veria no imediato o seu problema resolvido, mas as consequências para o conjunto não seriam as melhores.

TD – É incontornável falarmos da Casa do Douro. Estão marcadas eleições para a direcção no próximo dia 1 de Fevereiro. Como vê o futuro da Casa do Douro?

Face à legislação em vigor a



Casa do Douro é uma associação pública que não detém competências públicas. Esta é uma situação que trás algumas dificuldades ao funcionamento de uma associação que, como a Casa do Douro, é sobretudo uma associação de Produtores. E como associação de Produtores a Casa do Douro tem e deve continuar a ter uma presença activa na região e desde logo no Conselho Interprofissional do IVDP. Eu diria mesmo que esta participação deve ser um dos aspectos mais relevantes e cuidados da intervenção da Casa do Douro na defesa dos interesses dos seus associados. Como disse vai haver eleições para a Casa do Douro e isso deve condicionar a minha opinião à regra da não interferência na sua vida interna. No entanto sempre direi que os lavradores que pagam as suas quotas à Casa do Douro, devem ter uma participação mais activa na ajuda à resolução dos seus problemas.

TD – Ainda no que à Casa do Douro diz respeito, é importante falar do seu cadastro. A anterior Direcção do IVDP cortou relações com a Casa do Douro e iniciou um processo de criação de um novo cadastro para a região. Todavia, há informação que advém de muitas décadas de experiência e conhecimento que só o cadastro da Casa do Douro tem e, dizem os técnicos e ex-responsáveis do cadastro, sem a qual não é possível ter uma real e justa noção do cadastro e sua actualização. O que vai fazer o IVDP no futuro? Manter a posição que teve ou reatar o diálogo e a colaboração com a Casa do Douro?

LVP – A posição do IVDP com a Casa do Douro ou com qualquer outro operador ou entidade será

sempre de diálogo. Neste momento e em relação ao Cadastro está em curso uma discussão judicial e por isso deveremos aguardar como é que vais ser definido o direito.

TD – Falando de um futuro não tão próximo, foi também o Ministro da Agricultura que lançou a esta nova direcção o desafio de construir uma nova sede para o IVDP. Esclareça-nos: Essa nova sede será no Porto ou na Régua? Para quando se prevê ter esse objectivo concretizado?

LVP – O senhor Ministro da Agricultura foi muito claro ao dizer que a construção do novo edifício sede do IVDP será na Régua. Ao mesmo tempo foi dizendo que os serviços a instalar no novo edifício deverão responder a todas as necessidades dos operadores, pelo

que os serviços do Centro de Estudos, designadamente os laboratórios, nele deverão ser integrados. A concretização desse objectivo pode acontecer nos próximos três anos.

TD – Independentemente da sua actividade profissional como jurista e da sua ligação ao Porto, tem uma vida ligada ao vinho e à vinha e participa em várias organizações nacionais e internacionais do sector, conhecendo por dentro os problemas da região. Em sua opinião, o que é preciso para que ao Douro seja dado o seu real valor e ganhe a escala nacional e internacional que deve?

LVP – É preciso continuar a defender sem desfalecimentos as nossas Denominações de Origem Porto e Douro para o que o IVDP





Entrevista



está muito direccionado. Sei que esta não é uma actividade do IVDP muito conhecida dos operadores, mas são tarefas em que o IVDP põe grande empenho quer nacional quer internacionalmente. É preciso continuar a alargar o prestígio dos nossos vinhos do Porto e Douro, através do aperfeiçoamento constante da nossa viticultura, onde o programa VITIS tem vindo a desempenhar um relevante papel; Do mesmo modo é necessário continuar com o aperfeiçoamento das técnicas de vinificação, no sentido de saber aproveitar da melhor maneira todo o potencial

das uvas que produzimos. Está em curso um programa de "Zonagem para a Região" com o objectivo de potenciar ao máximo a qualidade das uvas produzidas e a sua correcta adequação aos vinhos a que se destinam com especial destaque para o Porto e Douro. É preciso insistir na formação profissional de modo a permitir utilizar técnicas na vinha que permitam reduzir os custos de produção. A questão de que se fala sempre a propósito deste tema é a da necessidade de ganhar escala. Todavia é preciso ter em conta que escala sem qualidade é agravar problemas.

Por isso devemos insistir muito na qualidade. Quando se sabe que a qualificação profissional na RDD atinge apenas 7% dos seus recursos humanos, percebe-se mais nitidamente o grande percurso que temos pela frente.

TD – Numa visão global, como vê o Douro daqui a vinte anos?

LVP – O Douro daqui a 20 anos será reconhecido como a região do Mundo que mais progrediu relativamente às suas potencialidades económicas e sociais.

Cavaco Silva

- Presidente da República

José Sócrates

- Primeiro-Ministro

Jaime Silva

- Um homem determinado

George Sandeman

- Um bom diplomata

Manuel António Santos

- Um homem habilidoso

José Maria Soares Franco

- Um homem do vinho

José Rodrigues

- Um grande amigo

Maria João Pires

- Uma mulher delicada

João de Araújo Correia

- Um grande homem do Douro

Emílio Biel

- Um grande fotógrafo



ID: 23308877

01-12-2008



Luciano Vilhena Pereira
o novo presidente do
IVDP aposta no rigor, no
profissionalismo e no
diálogo para pacificar
a região